

FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
PRÓ-REITORIA ACADÊMICA CURSO DE MEDICINA

ALFREDO GIOVANNI DI SANTO NETTO
CAROLINA BARATTO SORDI
GABRIEL ALBUQUERQUE LOURENÇO
VINÍCIUS PEREIRA MARQUES TOLEDO.

LEISHMANIOSE VISCERAL:

Avaliação do conhecimento da doença por médicos e enfermeiros de Volta
Redonda

VOLTA REDONDA

2021

ALFREDO GIOVANNI DI SANTO NETTO
CAROLINA BARATTO SORDI
GABRIEL ALBUQUERQUE LOURENÇO
VINÍCIUS PEREIRA MARQUES TOLEDO

LEISHMANIOSE VISCERAL:

Avaliação do conhecimento da doença por médicos e enfermeiros de Volta Redonda.

Trabalho de Conclusão de Módulo, realizado pelo Módulo VIII do Curso de Medicina do Centro Universitário de Volta Redonda, como parte dos requisitos para construção do portfólio.

Orientador:

Luiz Henrique Conde Sangenis

VOLTA REDONDA

2021

RESUMO

A Leishmaniose Visceral (LV) é uma doença endêmica em 12 países sul-americanos. No Brasil, anteriormente restrita à região nordeste, sofreu um avanço geográfico, encontrando-se agora disseminada em todo território nacional. No estado do Rio de Janeiro há uma grande concentração de casos de LV nos municípios do médio paraíba, em especial Barra Mansa e Volta Redonda. Dessa forma, o presente estudo busca avaliar o conhecimento de médicos e enfermeiros atuantes no município de Volta Redonda sobre a Leishmaniose Visceral. O propósito deste estudo foi buscar compreender a realidade acerca do conhecimento dos profissionais de saúde atuantes na atenção primária sobre assuntos competentes à LV: seu agente etiológico, modo de transmissão, sintomas, tratamento e prevenção. Foi realizado um estudo descritivo transversal com 70 participantes, avaliando o conhecimento da Leishmaniose Visceral através de questionário contendo 10 perguntas semiabertas. A pesquisa foi realizada em unidades públicas de saúde de Volta Redonda, incluindo Hospitais, Unidades de Pronto Atendimento (UPA) e Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF). Os dados foram avaliados utilizando a linguagem de programação R, através de um programa desenvolvido pelos autores. Foram entrevistados 70 profissionais da saúde: 35 médicos e 35 enfermeiros. Apesar de todos esses profissionais afirmarem já terem ouvido falar da LV, 55 (78,57%) dos entrevistados se consideram inaptos para suspeitar e diagnosticar tal doença. Dentre os médicos, apenas 18 (51,43%) sabiam identificar 3 ou mais sintomas da doença, 14 (40,00%) indicaram corretamente o exame que deve ser realizado para diagnosticar a enfermidade e somente 20 (57,14%) sabiam prescrever o medicamento correto. Nota-se, portanto, que há uma carência de conhecimento acerca da LV por parte dos profissionais entrevistados. Nesse sentido, se faz necessária uma atuação mais incisiva da Secretaria de Saúde do município, a fim de manter profissionais da atenção básica alertas sobre possíveis casos de LV, conscientizando profissionais para ter a LV como diagnóstico diferencial mesmo tendo uma baixa incidência e uma gama de sintomas inespecíficos. Concomitantemente informando os munícipes sobre medidas preventivas e de controle da enfermidade, no intuito que a população em geral saiba como se prevenir da doença.

Palavras-chave: Leishmaniose Visceral. Sistema Único de Saúde. Educação em Saúde. Doença Endêmica.

ABSTRACT

Visceral Leishmaniasis (VL) is an endemic disease in 12 South American countries. In Brazil, previously restricted to the northeast region, it underwent a geographical advance, and is now widespread throughout the national territory. In the state of Rio de Janeiro there is a large concentration of VL cases in the municipalities of the middle of Paraíba, especially Barra Mansa and Volta Redonda. Thus, this study seeks to assess the knowledge of doctors and nurses working in the city of Volta Redonda about Visceral Leishmaniasis. The purpose of this study was to understand the reality about the knowledge of health professionals working in primary care regarding VL: its etiological agent, mode of transmission, symptoms, treatment and prevention. A descriptive cross-sectional study was conducted with 70 participants, evaluating knowledge about Visceral Leishmaniasis through a questionnaire with 10 semi-open questions. The survey was conducted in public health units in Volta Redonda, including Hospitals, Emergency Care Units, and Basic Family Health Units. The data were evaluated using the R programming language, through a program developed by the authors. A total of 70 health professionals were interviewed: 35 doctors and 35 nurses. Although all these professionals claim to have already heard about VL, 55 (78.57%) of the interviewees consider themselves incapable of suspecting and diagnosing the disease. Among physicians, only 18 (51.43%) knew three or more symptoms of disease, 14 (40.00%) correctly indicated a diagnostic tests and 20 (57.14%) prescribed a correct medication. The data presented a lack of knowledge regarding VL by the professionals interviewed. Therefore, becomes necessary an incisive action by the city's Health Department, in order to assure the watchfulness of the primary care professionals about possible cases of VL, raising awareness for having VL as a differential diagnosis even with a low incidence and a range of non-specific symptoms. Concomitantly share preventive and diseases control measures to the citizens insuring that the general public have meaningful knowledge prevent and protect themselves from the disease.

Keywords: Visceral Leishmaniasis. Unified Health System. Health Education.

Endemic disease

1 INTRODUÇÃO

A Leishmaniose Visceral (LV) ou calazar, causada pelo protozoário *Leishmania infantum* (*chagasi*), constitui a forma mais grave das Leishmanioses. O calazar é uma doença endêmica em 47 países, sendo altamente endêmico no subcontinente indiano, no qual 30% dos casos mundiais estão concentrados, e leste africano, tornando assim 200 milhões de pessoas suscetíveis à infecção (MSF, 2018). No período de 2012 a 2018, nos 12 países das Américas onde a doença é endêmica, foram registrados 24.515 casos, dos quais 23.475 foram somente no Brasil, representando 95,75% dos casos (OPAS, 2019). Além disso, é uma doença que apresenta alta taxa de mortalidade nos extremos da vida, sendo mais letal em crianças menores de 1 ano e adultos acima de 50 anos. No Brasil, a mortalidade, nesses casos, é de 10% e 23%, respectivamente (BRASIL, 2011).

Nas últimas décadas, houve um avanço geográfico da doença e agora estados das regiões Norte e Sudeste compreendem fatias maiores do total de casos. O Calazar, há cerca de 30 anos, era encontrado predominantemente na região Nordeste, com 90% dos casos e, atualmente, concentra 44,5% dos casos incidentes no Brasil (BRASIL, 2006; BRASIL, 2017). Hoje, encontra-se profundamente disseminada no território nacional, acometendo de forma endêmica 23 dos 27 estados brasileiros (BRASIL, 2017).

Também, de 2012 a 2018, no estado do Rio de Janeiro, foram confirmados 61 casos. É importante notar que, dos 61 casos no estado do Rio de Janeiro, 45% (28 casos) deles foram somente nos municípios de Volta Redonda e Barra Mansa (SES-RJ, 2017; SES-RJ, 2019), tendo o primeiro caso autóctone confirmado em Volta Redonda no ano de 2011 em uma criança do sexo masculino de 5 anos de idade que já apresentava interações prévias sem diagnóstico conclusivo (SANGENIS et al., 2014). Entre 2018 e 2019, foram confirmados 13 casos, dos quais 45% (6 casos) deles são da região do Médio Paraíba (SES-RJ, 2019). Ademais, entre 2019 e 2020, foram confirmados 20 casos de LV, sendo 5 casos no município de Volta Redonda. Desses 20 casos, 15% resultaram em óbitos, valor acima das taxas de letalidade do Brasil, de 9% em 2019 (SES-RJ, 2021).

Nota-se, dessa forma, que, apesar da baixa contribuição do estado do Rio de Janeiro para o total de casos no período estudado, a região do Médio Paraíba corresponde a uma grande parcela dos casos confirmados no estado, o que demonstra a necessidade de conhecimento sobre a Leishmaniose Visceral por parte dos profissionais da saúde que atuam nesses municípios, uma vez que trata-se de uma doença de complexo diagnóstico clínico e com sintomas inespecíficos, além de apresentar inúmeros diagnósticos diferenciais de maior incidência e menor mortalidade.

Em vista do exposto acerca da concentração de casos na Região do Médio Paraíba, o objetivo do estudo é avaliar o conhecimento sobre a Leishmaniose Visceral de profissionais de saúde - médicos e enfermeiros atuantes na rede pública de saúde no município de Volta Redonda - RJ.

2 METODOLOGIA

Consiste em um estudo descritivo transversal realizado com base na aplicação de um questionário semiaberto, contendo 10 perguntas, sobre o conhecimento da Leishmaniose Visceral: agente etiológico, forma de transmissão, diagnóstico e tratamento.

A pesquisa foi realizada nas unidades de saúde da família (UBSF), em hospitais da rede pública e em Unidades de Pronto Atendimento (UPA), todos eles do município de Volta Redonda – RJ e contou com a participação de profissionais da área da saúde com formação em ensino superior – médicos e enfermeiros.

Os questionários foram coletados no período de agosto a outubro de 2021 por quatro investigadores.

Foi desenvolvido um programa para a análise dos formulários utilizando a linguagem de programação R, usada para análise de Big Data e análises estatísticas, o ambiente de desenvolvimento (IDE) Rstudio, a biblioteca ggplot para a criação dos gráficos.

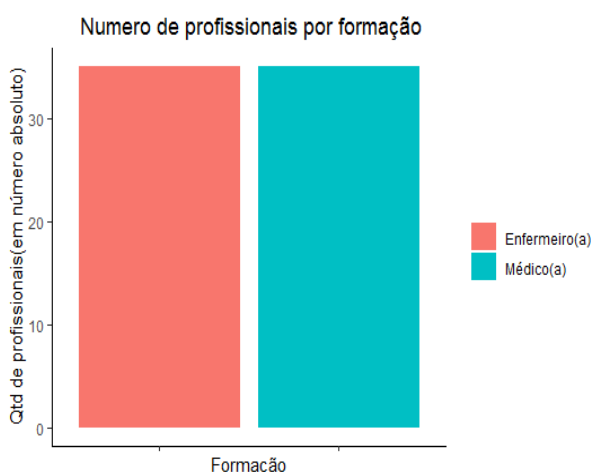
Para realização desse estudo foi necessário a aprovação prévia no Comitê de Ética do UniFOA, sob o número da CAAE 51078620.7.00005237 de acordo com a carta de anuência e sob o número de aprovação 4.985.754. Além disso, como a pesquisa envolve seres humanos, precisou da aprovação prévia do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos.

Todos os entrevistados aceitaram participar de forma voluntária e anônima assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

3 RESULTADOS

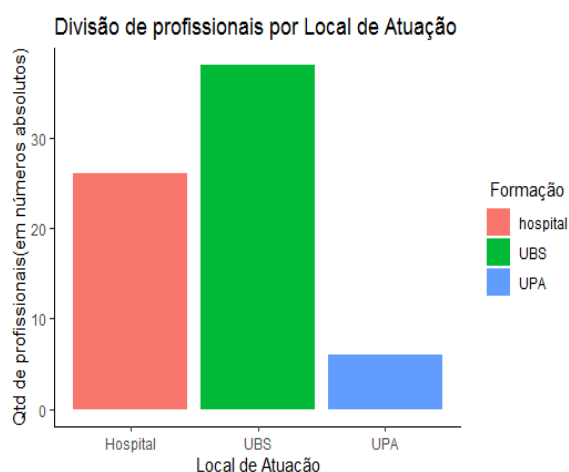
Foram entrevistados 70 profissionais da saúde, dentre eles 35 médicos e 35 enfermeiros (Gráfico 1). Com relação ao local de atuação, 26 (37,14%) trabalham em hospital, 38 (54,28%) trabalham em UBSF e 6 (8,58%) informaram trabalhar em UPA (Gráfico 2).

Gráfico 1- Número de profissionais



Fonte: próprios autores, 2021.

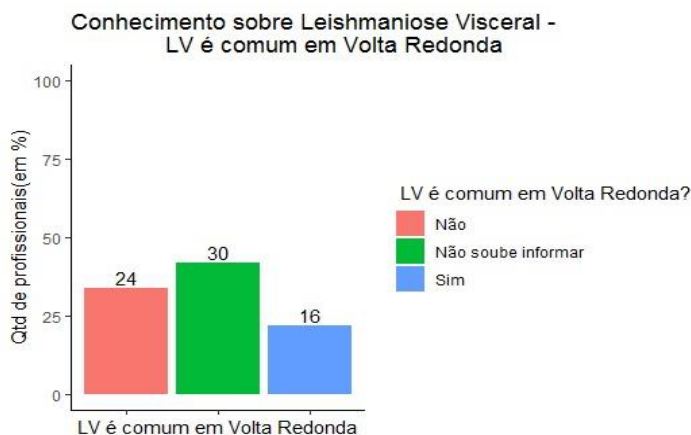
Gráfico 2- Local de atuação



Fonte: próprios autores, 2021.

Dentre os entrevistados, todos já tinham ouvido falar sobre Leishmaniose visceral. Quando questionados se a doença é frequente em Volta Redonda, 24 (34,28%) responderam que ela não é frequente, 30 (42,85%) não souberam informar e 16 (22,87%) responderam que ela é frequente (Gráfico 3).

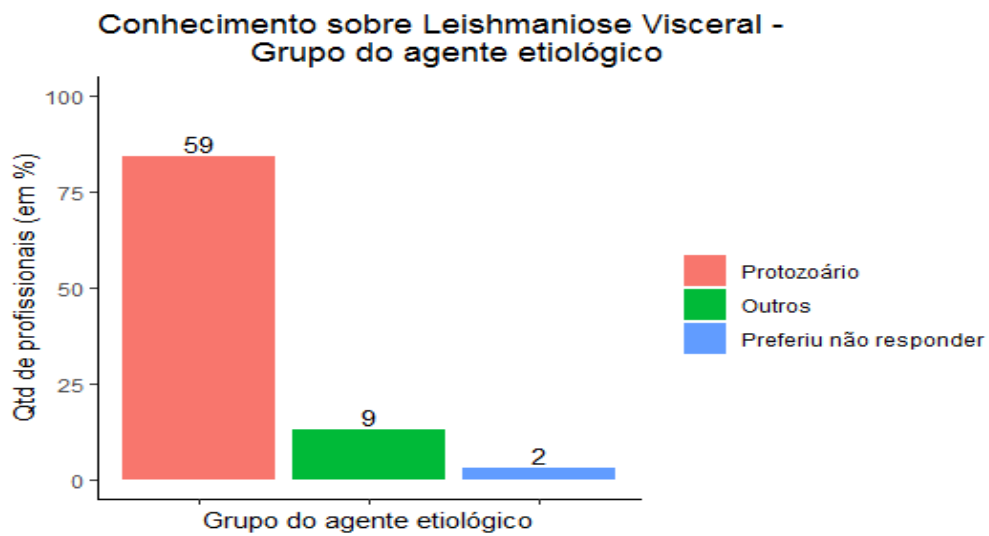
Gráfico 3 - Conhecimento Da Leishmaniose Visceral



Fonte: próprios autores, 2021.

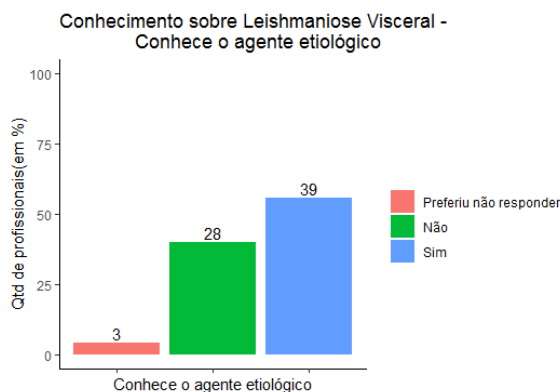
Com relação à qual grupo pertence o agente etiológico, 59 (84,28%) afirmaram que o causador é um protozoário e 9 (12,85%) afirmaram que o agente etiológico pertence a outro grupo, enquanto 2 (2,87%) preferiram não responder (Gráfico 4). 39 profissionais (55,71%) afirmaram conhecer o agente etiológico, 28 (40,00%) afirmaram não o conhecer e 3 (4,29%) preferiram não responder (Gráfico 5). No entanto, dos que diziam saber, apenas 32 (82,05%) souberam informar corretamente o agente causador (Gráfico 6).

Gráfico 4- Conhecimento do Ag. Etiológico (Grupo)



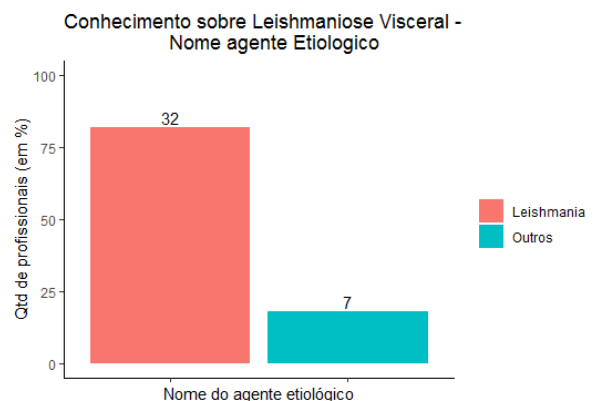
Fonte: próprios autores, 2021.

Gráfico 5- Conhecimento do Ag. Etiológico



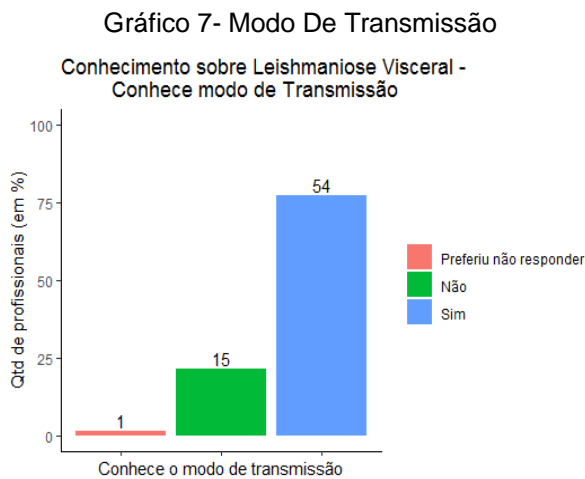
Fonte: próprios autores, 2021.

Gráfico 6 - Nome Ag. Etiológico

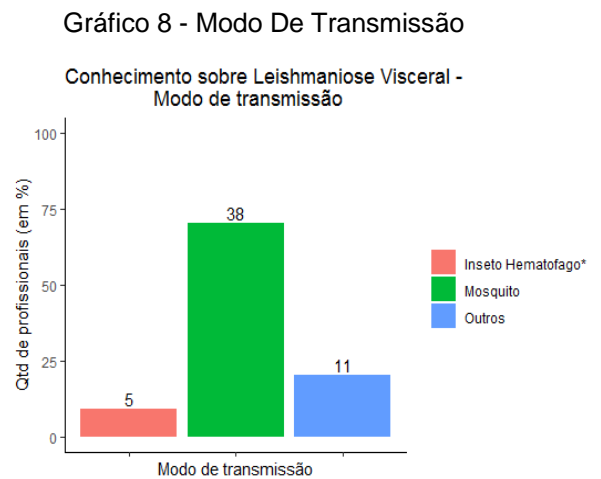


Fonte: próprios autores, 2021.

Sobre o meio de transmissão, 54 (77,14%) responderam que conhecem o meio de transmissão e 15 (15,86%), que não conhecem (Gráfico 7). Porém, apenas 5 dos 54 entrevistados que afirmaram conhecer (9,26%) indicaram inseto hematófago como vetor. 38 (70,37%) disseram apenas que a transmissão se dá por meio de um mosquito (Gráfico 8).

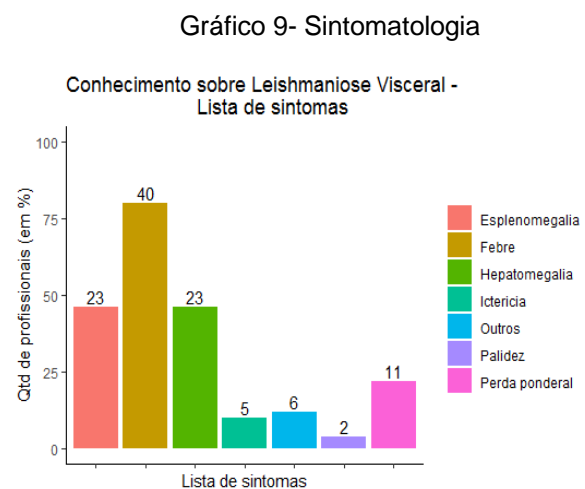


Fonte: próprios autores, 2021.

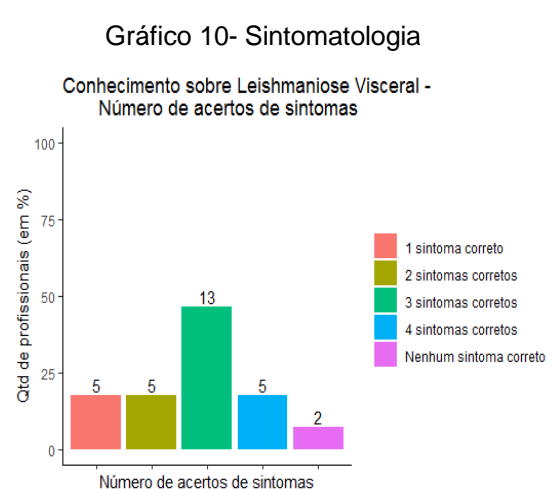


Fonte: próprios autores, 2021.

Quando solicitados para apontar sintomas do Calazar, 23 (32,85%) indicaram esplenomegalia, 23 (32,85%) indicaram hepatomegalia, 40 (57,14%) indicaram febre. Houve, também, outros sintomas apontados pelos entrevistados, os quais estão contidos no gráfico 9 (Gráfico 9). Com relação aos médicos, 13 (37,14%) citaram três sintomas corretos, enquanto 2 (5,71%) não souberam informar nenhum sintoma correto e 5 (14,28%) não responderam (Gráfico 10).



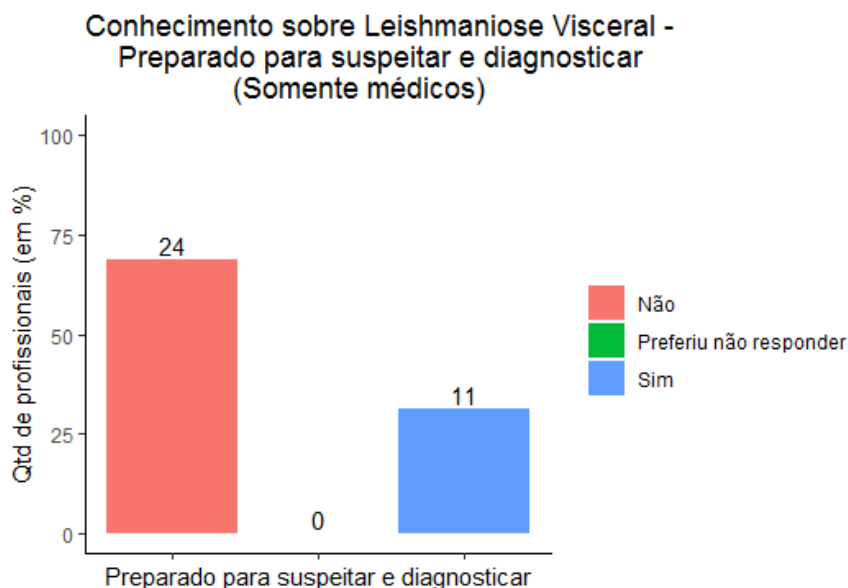
Fonte: próprios autores, 2021.



Fonte: próprios autores, 2021.

Dentre os médicos, 24 (68,57%) se consideram inaptos para suspeitar e diagnosticar a Leishmaniose e 11 (31,43%) se consideraram aptos para isso (Gráfico 11).

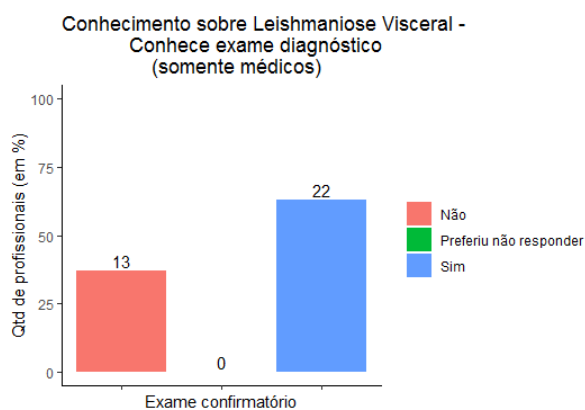
Gráfico 11- Aptidão em Suspeitar e Diagnosticar L.V



Fonte: próprios autores, 2021.

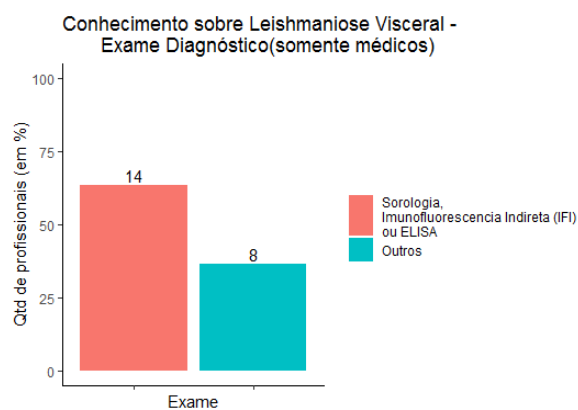
Dentre os 35 médicos entrevistados, 22 (62,86%) afirmaram saber qual é o exame diagnóstico do Calazar (Gráfico 12). Contudo, dentre os 22 que afirmaram conhecer o exame diagnóstico, 14 (63,63%) médicos indicaram sorologia, imunofluorescência indireta (IFI) ou ELISA como exame diagnóstico e 8 (36,37%) indicaram outro exame como diagnóstico (Gráfico 13).

Gráfico 12- Exame Diagnóstico



Fonte: próprios autores, 2021.

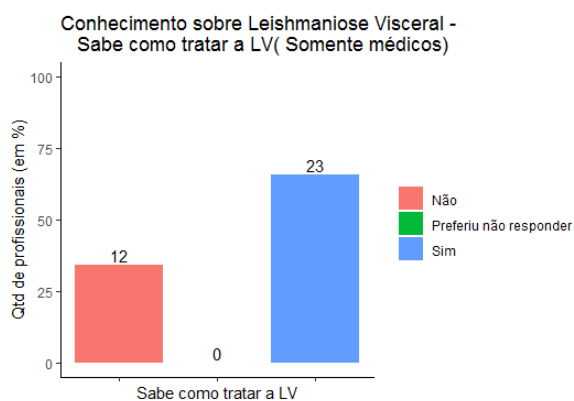
Gráfico 13- Exame Diagnóstico



Fonte: próprios autores, 2021.

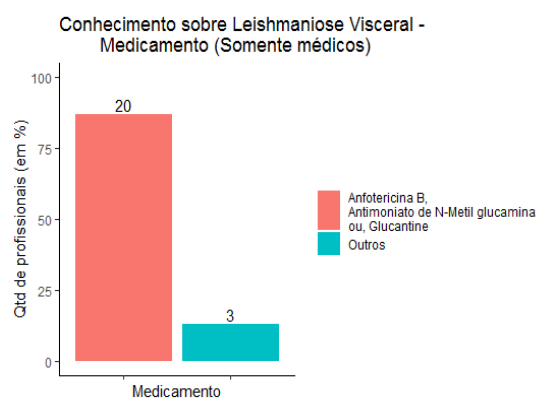
Sobre o tratamento dessa enfermidade, 23 (65,71%) médicos disseram saber tratá-la e 12 (34,29%) médicos afirmaram não saber(Gráfico 14). Dentre os 23 médicos, 20 (86,95%) indicaram Anfotericina B, Antimoniato de N-Metil-glucamina ou Glucantime como tratamento e 3 (13,05%) indicaram outros medicamentos (Gráfico 15).

Gráfico 14- Tratamento L.V



Fonte: próprios autores, 2021.

Gráfico 15- Tratamento L.V



Fonte: próprios autores, 2021.

4 DISCUSSÃO

Ao início do projeto, tínhamos por objetivo obter a participação de 100 profissionais de saúde entre enfermeiros e médicos. Ao término do período definido para pesquisa de campo, no entanto, obtivemos 70 participantes na pesquisa. Em março de 2020, como é de conhecimento geral, foi declarada pandemia de Sars-Cov-2, desde então diversas Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF) do município de Volta Redonda diminuíram e restringiram o período de atendimento, o regime desgastante e a falta de estrutura oferecida fizeram com que diversos profissionais deixassem de atuar na atenção primária no auge da pandemia, ademais, alguns profissionais passaram a atuar em mais de uma UBSF, diminuindo o número de profissionais que esperávamos entrevistar. Somado a isso, a recusa em participar por diversos profissionais, nos ofereceu um obstáculo a mais para a realização da pesquisa.

Embora 100% dos entrevistados afirmassem conhecer a Leishmaniose Visceral, apenas 54 (77,14%) acertaram o grupo ao qual pertence o agente etiológico e uma proporção menor soube informar o nome do agente etiológico corretamente - dos 39 que afirmaram saber 32 (82,05%) responderam corretamente. Tal resultado deve-se ver a luz da realidade sobre a Leishmaniose Visceral (LV) no município de Volta Redonda. Apesar de ser uma doença endêmica, os casos cujo diagnóstico é LV compreendem uma proporção mínima dos casos que os profissionais se deparam no dia a dia, associado a uma gama de sintomas inespecíficos citados pelos entrevistados, como febre, esplenomegalia, hepatomegalia, perda ponderal e icterícia torna difícil sua identificação imediata, o que traduz o levantamento que do total de médicos entrevistados apenas 11 (31,43%) se sentiam preparado para suspeitar e diagnosticar a LV, e dentre os 35 médicos, apenas 14 (40%) souberam informar corretamente o exame para confirmação do diagnóstico.

Dentre os 35 médicos entrevistados, apenas 20 (57,14%) souberam informar corretamente qual o tratamento farmacológico específico para a LV.

Visto isso, torna-se claro o dever do poder público em realização de campanhas para manter a população alerta sobre a doença. Merecendo atenção especial para os profissionais de saúde, para que mesmo com número de casos pequenos, ao se

depararem com um caso de Leishmaniose Visceral, tais profissionais saibam minimamente suspeitar e tê-la como diagnóstico diferencial. Torna-se, assim, visível a necessidade de capacitação de todos os profissionais de saúde, principalmente médicos e enfermeiros, do município de Volta Redonda.

5 CONCLUSÃO

O trabalho demonstrou que, apesar de todos os profissionais da área da saúde do município de Volta Redonda entrevistados terem afirmado que conhecem a Leishmaniose Visceral, a minoria dos entrevistados se sente apto para suspeitar, confirmar o diagnóstico e/ou tratar os casos dessa doença.

A baixa incidência da doença somado à inespecificidade dos sintomas, atrelada ao conhecimento insuficiente por parte dos profissionais de saúde dificulta a realização do diagnóstico de Leishmaniose Visceral.

Portanto, fica evidente a necessidade de a Secretaria Municipal de Saúde de Volta Redonda criar programas e políticas públicas com o intuito de divulgar informações sobre a Leishmaniose Visceral e de capacitar os profissionais da saúde, principalmente os da atenção básica, para que eles se tornem aptos a suspeitar, diagnosticar e tratar tal doença.

6 REFERÊNCIA

BRASIL. Ministério Da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Doenças Tropicais Negligenciadas** – Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Leishmaniose Visceral** – Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Leishmaniose Visceral: recomendações clínicas para redução da letalidade** – Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Manual de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral** – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

Leishmaniose: Causas e Sintomas. MSF, Janeiro. 2018. Disponível em: <https://www.msf.org.br/o-que-fazemos/atividades-medicas/leishmaniose>. Acesso em 13 out. 2021.

Organização Panamericana de Saúde (OPAS). **Leishmanioses: Informe Epidemiológico das Américas** - Março 2019. Disponível em: <https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/50505/2019-cde-leish-informe-epi-dasamericas.pdf?sequence=2&isAllowed=y>.

SANGENIS, L.H.C.; LIMA, S.R.A.; MELLO, C.X.; CARDOSO, D.T.; MELLO, J.N.; ESPÍRITO SANTO, M.C.C. & TAVARES, W. - **Expansion of visceral leishmaniasis in the state of Rio de Janeiro, Brazil: report of the first autochthonous case in the municipality of Volta Redonda and the difficulty of diagnosis.** Rev. Inst. Med. Trop. Sao Paulo, 56(3): 271-4, 2014.

Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro. (Outubro de 2017).

Boletim Epidemiológico Leishmanioses. Fonte: Rio Com Saúde:

<http://www.riocomsaude.rj.gov.br/Publico/MostrarArquivo.aspx?C=ocwS%2FdIJO80%3D>

Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro. (Agosto de 2019).

Boletim Epidemiológico Leishmanioses. Fonte: Rio Com Saúde:

<http://www.riocomsaude.rj.gov.br/Publico/MostrarArquivo.aspx?C=E7btEVmluil%3D>

Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro. (Março de 2021).

Boletim Epidemiológico Leishmanioses. Fonte: Rio Com Saúde:

<http://www.riocomsaude.rj.gov.br/Publico/MostrarArquivo.aspx?C=oKxv2KkJA%2Bs%3D>